



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU



MONOGRAFIA

**O CONCEITO DE LUGAR E AS FOTOGRAFIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA
LEITURA DE MUNDO**

RAFAEL VENÂNCIO SILVA

MARIANA

2022

Rafael Venâncio Silva

O CONCEITO DE LUGAR E AS FOTOGRAFIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA LEITURA
DE MUNDO

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard De Paulo

MARIANA

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Rafael Venâncio Silva

O CONCEITO DE LUGAR E AS FOTOGRAFIAS: Contribuições para leitura de mundo

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em 15 de junho de 2022

Membros da banca

Doutor - Jacks Richard de Paulo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - José Rubens de Lima Jardimino - Universidade Federal de Ouro Preto

Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/07/2022, às 08:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0359591** e o código CRC **8D90DFCE**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me abençoando e iluminado minha caminhada até aqui. À minha família e à minha mãe, Rosangela Elizabeth Esteves Silva, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando em tudo, e, também, agradeço ao meu falecido pai, Paulino Venâncio Silva, ao meu irmão Warley, e à minha irmã Gleice, aos meus sobrinhos Isaque, Ezequiel, Benjamim, e também aos meus amigos do bairro São Bernardo, que sempre estiveram comigo nos melhores e piores momentos da minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo, por sua dedicação, paciência e, principalmente, por acreditar e confiar em meu potencial, por ter me dado a oportunidade de participar da pesquisa de Iniciação Científica, onde se deu início essa pesquisa. A todos os funcionários do Instituto de Ciências Humanas Sociais (ICHS), e aos professores de todos os departamentos, em especial aos do departamento de educação, onde eu destaco o Prof. Dr. Rubens Jardimino, e a Prof.^a Dr.^a Zara Figueiredo, que juntamente com os estudantes e outros professores do campus compraram minha briga e me ajudaram a permanecer e lutar por uma universidade mais acessível para todas as pessoas.

Ao núcleo de inclusão da Universidade Federal de Ouro Preto (NEI-UFOP) por sempre tentarem me ajudar a reivindicar que fosse promovida a inclusão das pessoas com deficiência na UFOP. À República Divina Comédia: Sandro, Guilherme, João, Mateus, Bruno, Alex, Renan, Pedro, Riedel, que me aceitaram como morador da casa e literalmente me empurraram todos os dias até eu chegar ao campus, o que eu posso afirmar com absoluta certeza que sem a colaboração deles nada disso seria possível.

À minha turma (17.2), a qual sempre foi compreensível comigo em todos os aspectos, à cidade de Mariana (MG) que me acolheu, também aos amigos que fiz em Mariana (MG), dentre eles destaco Eugênio, Alex fugo (IBGE), Arthur, Sabrina, e a todos os agregados da República Divina Comédia.

Às políticas públicas de inclusão, sobretudo as cotas para o ingresso das pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior do Brasil. Ao ensino público brasileiro, o qual eu destaco a modalidade de Educação de Jovens Adultos (EJA), que possibilitou que eu conseguisse terminar meus estudos e me mostraram que eu poderia vislumbrar um futuro melhor através da educação.

Ao Clube Atlético Mineiro, que me proporcionou as maiores alegrias da minha vida, e me enche de orgulho e emoção todas as vezes que entra em campo, pois eu digo assim como está declamado nosso Hino “uma vez até morrer”.

RESUMO

Este artigo tem o intuito de analisar as contribuições das fotografias para se abordar o conceito de lugar em aulas de Geografia nos anos iniciais da Educação Básica. Busca-se, também, refletir tanto sobre o potencial das fotografias disponibilizadas em livros didáticos para se promover o processo de mediação pedagógica quanto das originadas por meio de smartphones, em relação ao cotidiano dos alunos. Os objetivos desse estudo se resumem em buscar alternativas que ampliem as mediações pedagógicas no ensino da Geografia, bem como promover ações que fortaleçam a utilização de imagens fotográficas como instrumento didático em sala, contribuindo para a compreensão dos conceitos geográficos. Não obstante, objetiva-se, neste estudo, alargar as possibilidades das crianças em relação aos processos de ensino e aprendizagem, assim como introduzir as tecnologias nas aulas de Geografia. Para tal, nessa investigação de cunho eminentemente qualitativo, procedeu-se a uma revisão junto à literatura específica que trata sobre a temática elencada, ou seja, ensinar Geografia para crianças, o conceito de lugar, o livro didático e uso/mediação pedagógica por meio de fotografias.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Mediação Pedagógica. Anos Iniciais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of photographs to address the concept of place in Geography classes in the early years of Basic Education. search, also, reflect so much on the potential of the photographs available in textbooks to promote the process of pedagogical mediation as well as those originated through smartphones, in relation to the daily life of students. The objectives of this study are summarized in seeking alternatives that expand pedagogical mediations in the teaching of Geography, as well as how to promote actions that strengthen the use of photographic images as a tool classroom teaching, contributing to the understanding of geographic concepts. However, the objective of this study is to expand the possibilities of children in relation to the processes of teaching and learning, as well as introducing technologies in Geography classes. For such, in this eminently qualitative investigation, a review was carried out with the specific literature that deals with the listed theme, that is, teaching Geography to children, the concept of place, the textbook and pedagogical use/mediation through fontographys.

Keywords: Teaching Geography. Pedagogical Mediation. Initial Years.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
1.2 METODOLOGIA.....	5
1.3 DESENVOLVIMENTO.....	6
1.4 JUSTIFICATIVA	7
1.5 OBJETIVO GERAL.....	8
1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
2 O CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	9
3 O LIVRO DIDÁTICO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DE FOTOGRAFIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA ...	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DISCENTE/DOCENTE.....	22

1 INTRODUÇÃO

No momento atual da história de evolução da humanidade, a sociedade contemporânea tem evidenciado tanto a importância quanto a pertinência do uso de diferentes tipos de tecnologias para desempenhar as relações cotidianas. Nessa perspectiva, cada vez mais são demandadas, por parte das instituições de ensino, mudanças no sentido de atender às novas premissas por parte da população de um modo geral.

Com base nos apontamentos anteriores, os professores que atuam nos anos iniciais da Educação Básica, principalmente, têm procurado por cursos de formação continuada sob o intuito de ampliar as possibilidades de promoverem a mediação pedagógica junto a seus alunos por meio das tecnologias (BOENO, 2013).

De acordo com Paulo (2013), ao se abordar o conceito de lugar com as crianças, pode-se contribuir para tornar a aprendizagem de forma significativa para as crianças. Em consonância com as proposições anteriores, Silva *et al.* (2020), menciona que:

A interação do sujeito com o lugar possibilita o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, o que pode contribuir muito para a sua aprendizagem. O lugar constitui um dos conceitos basilares na geografia, a partir do qual, segundo diversos estudiosos, se cria a possibilidade de compreensão do mundo (SILVA *et al.*, 2020, p. 87).

Segundo Niquele e Asalin (2016, p. 3-4) a fotografia pode potencializar o trabalho do professor para abordar os conceitos e a leitura de mundo, pois

[...] é um instrumento fundamental no ensino da Geografia, seja nos livros didáticos, seja nos acervos das mais variadas origens, as imagens fotográficas representam um caminho profícuo para começar e desenvolver trabalhos, ou até finalizar atividades.

Nesse sentido, Ramos (2016) aponta que ao propor o uso das fotografias nas aulas de Geografia, os alunos podem intensificar as relações com o seu lugar, de modo que, por meio dessas fotografias, possam entender e compreender as relações que foram constituídas, sobretudo as que envolvem ações econômicas, sociais e políticas, isto é, questões que influenciam nas suas vidas.

Nesse sentido, destaca-se um objetivo relevante para o uso de fotografias nas aulas de Geografia, que é de levar o aluno a compreender o mundo em que se vive, com um olhar novo, onde possa perceber e entender as dinâmicas sociais e espaciais. Como também identificar as relações entre os homens e quais as limitações, as condições, as possibilidades econômicas e políticas que interferem na sua realidade (RAMOS, 2016, p. 6).

Desta forma, o conceito de lugar estudado na Geografia – sendo utilizado por meio de representações fotográficas – busca orientar as crianças sobre os problemas mais próximos até as questões mais complexas. Desse modo, a criança aprofunda os seus conhecimentos em relação a sua comunidade e aprende a valorizar e respeitar as questões socioculturais existentes nesses locais.

Diante do exposto, o objetivo principal desta pesquisa é o de analisar as contribuições das fotografias para se abordar o conceito de lugar em aulas de Geografia, nos anos iniciais da educação básica. Portanto, a pesquisa está organizada sob duas perspectivas e seus desdobramentos: “O conceito de lugar no ensino de Geografia nos anos iniciais da Educação Básica” e “As contribuições do processo de mediação pedagógica por meio de fotografias nas aulas de Geografia”.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o início da história da humanidade os seres humanos vêm encontrando maneiras de modificarem os lugares no mundo e as tecnologias foram parceiras nesse processo, uma vez que por meio delas foi possível que homem dominasse os meios de produção, alimentação, moradias de trabalho etc.

Do ponto de vista educacional, as tecnologias fizeram e vem fazendo revoluções nas práticas de ensino, pois com a chegada destas foi possível criar outras alternativas didáticas de passar e produzir esse conhecimento para as crianças. Nos ensinamentos da Geografia, a contribuição da tecnologia foi fundamental para aumentar a qualidade no ensino. Neste sentido, as fotografias, por meio dos livros didáticos ou pelo uso das tecnologias, potencializaram as práticas docentes na direção de oferecer novas possibilidades de ensino.

Contudo, Mussio, (2018, p. 2) ressalta que se deve pensar bem antes de promover o uso de tecnologias em sala, pois ainda que esses recursos sejam para democratizar o ensino, eles também podem fomentar interesses mercadológicos e, conseqüentemente, reforçar ainda mais as desigualdades, sobretudo entre os alunos das camadas populares. “Embora este acesso represente um avanço por si só, não significa democratização do conhecimento, mas, ao contrário, pode representar uma nova forma de alienação criada para atender aos interesses capitalistas no mundo globalizado”.

Essas observações chamaram a atenção para a complexidade da prática docente, pois, segundo Paulo (2012), muitos professores se apoiam na ideia de que o lugar de vivência não

disponibiliza mecanismos para a problematização do ensino da Geografia por ainda carregarem aspectos da sua formação, bem como não oferece subsídios para formulações de atividades que retratam as primeiras noções de cartografia.

É comum professores, ao concluir a formação inicial, se apoiarem em práticas de ensino que vivenciaram ao longo de sua trajetória escolar, cujas memórias, odores, lembranças, dentre outras características, influenciam na constituição de seu modelo docente. (PAULO, p. 42).

Diante dessa conjuntura pode-se observar que é um grande desafio romper com a forma tradicional de se ensinar Geografia, já que existe uma sistematização por parte de alguns professores, que nem sempre se preocupam em contemplar na elaboração das suas atividades a conscientização do aluno sobre a sua realidade. De acordo com Paulo (2012, p.51), “Na percepção dos professores, o significado do conceito de lugar no ensino de mapas é de difícil compreensão para os alunos, pois não é passível de ser reformulado ou questionado”.

Sendo assim, verifica-se nas considerações propostas que existe um modelo de ensino enraizado, baseado em um argumento que não reconhece que o lugar é de fato uma fonte potencializadora para abordar os conceitos geográficos; por conseguinte, não viabiliza que sejam construídas uma relação de proximidade entre as atividades propostas em sala de aula com o espaço vivenciado pelas crianças.

Conforme essas ponderações, pode-se considerar que a utilização das fotografias nas aulas de Geografia traz novos significados de compreensão dos conceitos, pois as imagens visuais amplificam a compreensão de leitura do mundo das crianças, como afirma Freisleben (2018).

No que se refere à Geografia, essa leitura das imagens e da realidade que nos cerca, é fundamental enquanto prática de ensino, pois a fotografia permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos que ocorrem no espaço urbano (FREISLEBEN, 2018, p. 19).

Perez (2005) afirma que para que os processos de aprendizagem aconteçam de forma satisfatória será necessário que se respeite a autonomia e o tempo de aprendizagem de cada criança, pontuando que será fundamental a mediação de um adulto durante esse processo.

A noção de espaço é uma estrutura mental que se constrói ao longo do desenvolvimento – desde o nascimento da criança até a formalização de seu pensamento – por meio de um processo complexo e progressivo, que implica a mediação constante do adulto que a cerca. (PEREZ, 2005, p. 25).

Diante das circunstâncias apontadas procurou-se identificar, nos ensinamentos Geografia, a utilização das fotografias para abordar o conceito de lugar no processo de construção do letramento cartográfico, bem como analisar as atividades que utilizem o recurso da fotografia como uma linguagem visual a ser utilizada pelas crianças para leitura e interpretação do mundo.

Assim, os ensinamentos da Geografia nos anos iniciais devem possibilitar formas de alargar as experiências das crianças com seu espaço. Niquele e Asalin, (2016, p. 4) definem que as fotografias são uma representação da realidade e, por meio delas, pode-se fazer inúmeras interpretações dos lugares.

A fotografia é definida como uma técnica que representa a arte, uma fonte de informação, de intervenção na realidade; um recurso científico com capacidade de visualizar, registrar e eternizar momentos, fatos, mudanças e representações que lhe dão um status de documento social e cultural.

Nesse sentido, o uso das fotografias pode apresentar várias possibilidades de ensino, uma vez que através delas as crianças são capazes de elaborar mapas temáticos, fazer análises de lugares dos espaços, observar e comparar as paisagens, e também fazer aquisição de novas linguagens cartográficas através das fotografias disponibilizadas – seja no livro didático ou pelo uso das tecnologias.

Assim, através das fotografias, espera-se que a criança aprofunde e crie laços de afeto com o seu lugar de vivência. Para que isso aconteça, será necessário que, nas propostas pedagógicas ofertadas nos currículos dos ensinamentos da Geografia, sejam fornecidas atividades que motivem, estimulem e favoreçam aspectos que ajudem a desenvolver relações de identidade e pertencimento com o seu lugar de vivência, assim como está proposto no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), sobretudo na unidade temática “Sujeito e seu lugar no mundo.”

Na unidade temática o sujeito e seu lugar no mundo, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). (BRASIL, 2018, p. 362).

Levando em conta essas afirmações, o documento supracitado está alinhado na ideia de se utilizar do contexto social da criança para abordar o conceito de lugar nas aulas de Geografia, trabalhando maneiras de oportunizar aos alunos, através de diferentes linguagens que ampliam os seus conhecimentos, acesso aos saberes geográficos e cartográficos.

Em relação às fotografias compostas nas atividades dos livros didáticos, podemos perceber, conforme a análise de Freisleben (2018, p. 65) o qual aponta como se dá a escolha dessas fotografias. “Mas o que é mais comum é os autores dos livros indicarem fotografias de referência e a editora adquirir - em um banco de imagens ou diretamente de um fotógrafo (brasileiro ou estrangeiro).”

Portanto os professores têm que fazer distinções entre as fotografias tiradas pelos alunos e as que são disponibilizadas nos livros didáticos, pois elas acabam perdendo o significado de abordagem do lugar como uma forma problematizadora e questionadora das ações vivenciadas.

1.2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização do artigo é de cunho qualitativo e está pautada em mostrar como é retratado o conceito de lugar nos ensinamentos da Geografia nos anos iniciais do ensino básico, assim como apontar as contribuições do uso das fotografias para a mediação do aprendizado.

A vontade de realizar o artigo surgiu a partir da minha participação como voluntário na pesquisa de Iniciação Científica da qual analisamos as contribuições do conceito de lugar para leitura de mundo nos ensinamentos da Geografia, em dois livros didáticos cedidos pelo Ministério da Educação (MEC) às séries iniciais do ensino básico de duas escolas públicas do estado de Minas Gerais (MG).

Sendo assim, depois de verificarmos como era contemplado o conceito de lugar nesses exemplares e como ele se relacionava com as atividades propostas no livro, apareceu a curiosidade de utilizar as tecnologias por meio das fotografias para representar esse aprendizado. Durante a realização da pesquisa, percebemos que poderíamos ir mais além nessa investigação, pois com as novas demandas da contemporaneidade, também surgiram novas possibilidades de mediação do conhecimento, desta forma, notamos que as fotografias, seja através do livro didático ou por meio das novas tecnologias, poderiam ser um instrumento potencializador para colaborar na compreensão dos conceitos geográficos.

Desta forma, procuramos nos referenciais bibliográficos teóricos que discutem sobre as possibilidades de ensino e que abordam o conceito de lugar nas aulas de Geografia, seja por

meio de livro didático ou pelo uso das fotografias. Em seguida, verificamos nas propostas de atividades que utiliza como metodologia o recurso das fotografias como uma linguagem visual a ser utilizada para a leitura do mundo.

Feita essas ponderações, podemos afirmar que as fotografias são representações que muitos profissionais da educação ainda não dominam muito bem, apesar de estarmos vivendo a era digital, na qual as fotografias estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, não é difícil encontrarmos profissionais que não conseguem proporcionar que esse aporte tecnológico seja utilizado como metodologia de ensino em suas aulas.

1.3 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento desta pesquisa se constituiu em abordar o conceito de lugar no ensino da Geografia, utilizando como suporte pedagógico as fotografias na mediação do aprendizado, seja pelo livro didático ou através das tecnologias como *smartphones*, *tablets*, *notebooks* etc., bem como analisar as propostas de ensino para essa área do conhecimento.

O objetivo desse estudo se consolidou em debruçar-se sobre as diversas possibilidades de mediação do saber nos ensinamentos geográficos, bem como analisar as contribuições das tecnologias para estreitar as relações do que é vivido e ensinado nas aulas de Geografia.

Dessa maneira, com o decorrer do artigo, surgiram algumas indagações do tipo: como as fotografias que abordam o conceito de lugar podem ajudar os professores nas aulas de Geografia nos anos iniciais? Como os livros didáticos tratam os lugares de vivência das crianças? Como as imagens fotográficas podem auxiliar na construção de novas metodologias de ensino nas aulas de Geografia?

Sendo assim, procurou-se desenvolver uma proposta que articule com os documentos que norteiam os currículos definidos para esse nível de escolaridade, assim como que se entrelaçam com os referenciais teóricos que versam sobre essa temática de ensino. Com base nessas informações, a investigação está estruturada da seguinte forma: o conceito de lugar no ensino da Geografia, e as possibilidades de mediação pedagógica por meio das fotografias.

Feitas essas considerações, o objetivo do artigo é estabelecer ações que enriqueçam a prática docente, utilizando as fotografias tanto para ilustrar as aulas de geografia, promovendo novas possibilidades de ensino, bem como para motivar a participação dos alunos. Segundo Ramos (2016, p. 6),

É necessário, ter outro olhar e outras atitudes, quanto ao uso da fotografia em sala de aula. É preciso dar lugar a novas metodologias com a utilização de diferentes linguagens, entre as quais a visual. A fotografia eterniza uma paisagem com apenas um clique, que poderá ser transformada num objeto de estudo.

Por fim, finalizamos o artigo fazendo as considerações sobre o uso das fotografias para a abordagem do conceito de lugar nas aulas de geografia, salientando as contribuições da mediação pedagógica das quais achamos mais relevantes para a formação de sujeitos críticos, que pensam, discutem, analisam e debatem questões pertinentes, tanto do seu lugar de vivência, como de assuntos mais amplos e complexos.

1.4 JUSTIFICATIVA

A proposta nasce diante das minhas observações nos estágios, pesquisas e ao longo de minha trajetória acadêmica e, também, pela minha participação em programas institucionais, como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e também do Programa de Residência Pedagógica, ambos fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

Nesse contexto, tive a oportunidade, durante a realização dos programas de pesquisa e também dos estágios, de ter contato com as atividades da prática docente, na qual ficou bem nítido que, nas aulas de geografia nos anos iniciais, a utilização das tecnologias eram muito rasas e eram poucas as atividades que utilizavam a fotografia para abordar o conceito de lugar.

Haja vista que as fotografias poderiam ser o diferenciador para trazer à consciência dos alunos temas essenciais que envolvam aquela comunidade, é algo que acaba não acontecendo devido à falta de infraestrutura adequada e também por causa do despreparo de alguns profissionais que ainda não dominavam essa ferramenta didática e outros por não considerarem a potencialidade do conceito de lugar para os ensinamentos da Geografia.

À vista disso, esse estudo se justifica a partir de novas tendências de mediação do ensino da Geografia, na contemporaneidade. As fotografias, sendo utilizadas para abordar o conceito de lugar nas aulas de Geografia, podem ajudar as crianças a entenderem as questões problemáticas da sociedade que são vivenciadas por elas todos os dias.

Nesse sentido, a motivação para a realização deste trabalho passa por acreditar em um ensino da Geografia crítica e emancipatória, que potencializa o lugar como fonte dos saberes geográficos, bem como agregar noções fundamentais para a consciência de um cidadão que se interessa e se preocupa com sua comunidade.

1.5 OBJETIVO GERAL

Abordar o conceito de lugar nos ensinamentos da Geografia nos anos iniciais do ensino básico e apontar as contribuições no processo de mediação pedagógica por meio de fotografias.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Indicar as possibilidades de abordar o conceito de lugar no ensino da Geografia;
- Apontar as contribuições das fotografias para o letramento cartográfico;
- Introduzir as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia;
- Verificar a mediação pedagógica utilizando as tecnologias;
- Identificar as propostas de ensino que usam as fotografias nas aulas de Geografia.

2 O CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

“Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente.” (SANTOS, 1996, p. 273).

O conceito de lugar, nos anos iniciais da Geografia, tem sido alvo de estudos de vários pesquisadores(as), dos quais destaco: Milton Santos (2000), Callai (2004; 2005), Cavalcanti (2010; 2013), Santos (2012), (Silva, 2020). Todos afirmam que, ao se abordar o conceito de lugar nos ensinamentos da Geografia, estamos trabalhando para aumentar as possibilidades de aprendizado da criança através da interlocução com sua realidade, por meio de metodologias de ensino que interagem com suas vivências.

Neste contexto, os conteúdos da Geografia contemporânea devem ser entendidos como uma relação bilateral, da qual as duas partes, teoria e prática, formam uma espécie de associação, entre a realidade vivida com a geografia ensinada nas escolas.

Diante dessa perspectiva, contemplar os lugares de vivências nas aulas de geografia é uma forma de ajudar as crianças a entender todos os fatores que influenciam as relações humanas, que ao longo do tempo foram constituídas nesses lugares. Neste sentido, Callai (2004, p. 2) afirma que “Este lugar é construído com resultados das vidas das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como eles trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer.”

Todos esses fatores são fundamentais para a criança fazer a sua leitura de mundo, das linguagens, dos códigos e símbolos presentes na sua comunidade. Conforme as considerações de Mussio e Santos (2008, p. 6), “O ensino da Geografia, portanto, deve pautar-se nas diferentes linguagens oportunizando ao aluno que ele próprio faça sua leitura e interpretação do mundo por aquela que considere mais significativa.” Dessa maneira, a criança pode alargar de forma significativa as habilidades fundamentais a serem adquiridas nos anos iniciais do seu aprendizado, pois sua interação com o espaço vivido será um potencializador para dar os primeiros passos em direção a sua alfabetização cartográfica.

Portanto, ao mesmo tempo que a criança está passando pelo processo de alfabetização de letras e números, ela também passa por outro procedimento de alfabetização que nos ensinamentos da Geografia é denominado de alfabetização cartográfica. Segundo Callai (2005, p. 243):

Para ler o espaço, torna-se necessário um outro processo de alfabetização. Ou talvez seja melhor considerar que, dentro do processo alfabetizador, além das letras, das palavras e dos números, existe uma outra linguagem, que é a linguagem cartográfica.

Assim como Callai (2005), Cavalcanti (2010) também destaca que a linguagem cartográfica é adquirida pela criança como uma técnica que necessita ser assimilada para que ela consiga introduzir no processo de letramento geográfico.

No processo de alfabetização cartográfica, a cartografia aparece não apenas como técnica ou tópico de conteúdo, mas como linguagem, com códigos, símbolos e signos. Essa linguagem precisa ser aprendida pelo aluno para que ele possa se inserir no processo de comunicação representado pela cartografia (uma ciência da transmissão gráfica da informação espacial) e desenvolver as habilidades fundamentais de leitor de mapas e de mapeador da realidade. (CAVALCANTI, 2010, p. 9).

Neste sentido, o lugar é visto pelos estudiosos da geografia contemporânea como ponto chave das interações identitárias, sociais e culturais, dessa forma a geografia nos anos iniciais deve orientar a criança na construção de leitura do mundo.

Santos (2012, p. 108) afirma que é no lugar de vivência que essa criança intensifica suas relações mais profundamente: "É no lugar que o aluno vive intensamente os processos sociais, onde se relaciona mais intensamente com as pessoas e até mesmo com o próprio espaço geográfico. Nele, são construídas relações identitárias e até mesmo de pertencimento."

Diante disso, pode-se considerar que as crianças, quando chegam nas instituições escolares, já trazem um vasto conhecimento que já foi adquirido e desenvolvido por elas nos lugares de suas vivências. Não obstante, experiências empíricas trazem para os ensinamentos geográficos a oportunidade de ampliar os conhecimentos da criança sobre sua comunidade.

Ao desenvolvermos atividades que abordam o lugar nos ensinamentos da Geografia, espera-se que a criança passe a conhecer e compreender o espaço de vivência em todos aspectos principais que estão no seu entorno. Desta forma, o sujeito se torna de fato construtor do seu processo de aprendizado, como afirma Cavalcanti (2010, p. 6).

O lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo. Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares.

Nesse viés, deve se atentar para o dinamismo e a amplitude que esse estudo apresenta, pois pode-se afirmar, assim como nas pesquisas desenvolvidas sobre o tema (CAVALCANTI, 2010), nas quais destacam que o lugar é objeto de diversas interpretações, partindo do micro

para o macro. Silva *et al.* (2020) segue a mesma linha de pensamento, ao afirmar que o conceito de lugar apresenta um dinamismo significativo, pois

Ao direcionar o olhar sobre o conceito de lugar e/ no ensino da Geografia tem-se tanto a clareza quanto a confusão que se trata de algo extremamente dinâmico, cujas análises e reflexões a serem trilhadas enquanto parte desse processo da história e evolutiva da, de maneira algumas espera-se encerrar, mas sim, impulsioná-las no intuito de conhecer um pouco mais sobre tal dinâmica. (PAULO; SILVA, 2020, p. 80).

Em relação ao conceito de lugar, abordado dentro dos livros didáticos de ensino de Geografia, nos anos iniciais do ensino básico, trata-se tanto das questões referentes às transformações causadas pela ação nos lugares, como desperta o sentimento de identidade e de pertencimento, em relação às histórias do seu lugar de convívio social, familiar.

As transformações dos lugares pela ação humana e sua história, seu endereço, as histórias dos bairros e das ruas apresentados aos estudantes sensibilizam para construção do conceito do lugar proposto no livro promovendo o sentimento de pertencimento referente ao lugar no qual o sujeito está inserido. (PAULO; SILVA, 2020, p. 95).

Pode-se perceber que os ensinamentos da Geografia oferecem diversas possibilidades de aprendizado, sobretudo no que se refere à abordagem conceitual da Geografia, crítica, que tem como propósito estimular a criança para as questões que são fundamentais para formar um sujeito crítico, que busca focar na formação do cidadão para o exercício da cidadania.

Desta forma, o objetivo de contemplar o lugar no ensino da Geografia, além de colocar a criança como sujeito ativo e produtivo, que conheça os meios sociais dos quais ela está inserida, também busca orientar as crianças para os problemas e as mazelas da nossa sociedade, dessa maneira o ensino da Geografia, trabalhado enquanto conceito de lugar, deve proporcionar elementos que ajudam a criança na construção do seu papel como cidadão, bem como na interpretação e compreensão de leitura de mundo, como afirma Perez (2005, p. 24).

Do ponto de vista da Geografia, podemos dizer que ler o mundo é ler o espaço, construção social e histórica da ação humana. Como instância da sociedade, o espaço é o objeto da Geografia; disciplina que o analisa, o interpreta e o explica, como resultante da economia, da política e da cultura. Assim, ler o mundo é estudar a sociedade; é estudar o processo de humanização do ser humano a partir do “território usado” 1. É o uso do território que determina o tipo de vida que levamos.

Contudo, o aprendizado na disciplina de Geografia nos anos iniciais do ensino básico, não deve ficar limitado em só focar nos lugares e nas vivências das crianças, mas deve passar

por elas para alcançar os outros conceitos similares da Geografia. Portanto, conforme as considerações acima, não se espera que esse estudo tenha fim, mas pelo contrário, espera-se que haja uma continuidade desse estudo por toda a formação do sujeito.

3 O LIVRO DIDÁTICO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DE FOTOGRAFIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Partindo do pressuposto que o livro didático vai ser um instrumento pedagógico importante de mediação do conhecimento entre o professor e seus alunos, tal qual durante o processo de ensino e aprendizagem, terá um papel fundamental na prática docente e no desenvolvimento de suas atividades ao longo do ano letivo, com base nisso, Silva (2020, p. 91) frisa que:

Diante do exposto, entende-se que o livro didático tem sido o principal apoio do professor e dos alunos em sala de aula, deve ter como proposta a possibilidade de trabalhar esses conceitos basilares dessa área de conhecimento de modo a permitir a construção do conceito e a apropriação consciente do papel de protagonista desse processo.

Desta forma as propostas de atividades compostas nos livros didáticos devem contemplar a criança como protagonista de suas aprendizagens, prepará-las promovendo atividades que envolvam exercício da cidadania, pois o livro didático não pode ser distante da relação sociocultural dos alunos e deve ajudar os professores a desenvolver atividades que se relacionam com diferentes áreas do conhecimento, como aponta Freisleben (2018).

Assim, partimos do pressuposto que o estudo do livro didático (LD) não pode ser feito de forma isolada, desprovido de seu contexto histórico, cultural e social e que apesar do LD ser alvo de críticas e lembrado como mais um recurso disponível ao professor, ele tem um papel relevante na sala de aula, em diferentes áreas de conhecimento, em diferentes tempos e espaços, em escolas privadas e públicas. (FREISLEBEN, 2018, p. 17).

Conforme as considerações de Silva (2020), Freisleben (2018) observa que embora os livros didáticos constituem um grande significado no aprendizado, no qual pode proporcionar atividades que favoreçam as crianças como protagonistas do seu conhecimento, porém vale salientar que na sua totalidade essa ferramenta didática não está livre de sofrer críticas.

Em relação ao conceito de lugar, abordado dentro dos livros didáticos do ensino da Geografia nos anos iniciais da educação básica, trata tanto das questões referentes às transformações causadas pela ação do homem nos lugares como também desperta o sentimento de identidade e do pertencimento, em relação às histórias do seu lugar, do seu convívio social, familiar.

As transformações dos lugares pela ação humana e sua história, seu endereço, as histórias dos bairros e das ruas apresentados aos estudantes sensibilizam para construção do conceito do lugar proposto no livro promovendo o sentimento de

pertencimento referente ao lugar no qual o sujeito está inserido. (SILVA; PAULO, 2020, p. 95).

Levando em conta essas afirmações, Mendes (2018, p. 29) destaca que: “podemos afirmar que o conteúdo proposto pelo livro didático deverá levar o aluno a entrar em contato com sua realidade e passar a valorizar o seu próprio espaço”.

Silva e Paulo (2020) seguem essa mesma linha de pensamento e apontam que as atividades, por meio de imagens fotográficas disponibilizadas nos livros didáticos nos anos iniciais da educação básica, se tornaram instrumentos essenciais para o entendimento de fatores que envolvem os direitos e deveres que vão servir para o cumprimento da cidadania. De acordo com Silva,

O estudante é estimulado a utilizar fotografias e imagens que compara objetos ao longo do tempo. Essa unidade chama atenção para os equipamentos e serviços disponíveis no espaço público e que são essenciais para todos, como coleta de lixo, atendimento à saúde, segurança pública e saneamento básico, o que possibilita o processo de construção da cidadania (2020, p. 95).

Desta forma espera-se que as propostas de atividades compostas no livro didático devem prepará-la para enfrentar, entender e se posicionar referente às problemáticas que são vivenciadas e que permeiam a sua realidade, como a falta de abastecimento de água, a ineficácia da iluminação pública, a urbanização dos espaços naturais, o aumento da mineração, a falta de coleta de lixo nos lugares considerados mais periféricos, entre outros problemas sociais e econômicos.

Nesse enquadramento, os livros didáticos também devem potencializar ações que contribuam para que os discentes superem as dificuldades apresentadas em relação ao aprendizado; de acordo com Silva (2020),

Neste sentido, mesmo que o livro didático não ofereça caminhos ou possibilidade mais eficazes, o professor pode utilizar de estratégias pedagógicas que auxiliem nesse processo de mediação em prol da construção do conhecimento.

Portanto, vale ressaltar que quanto às estratégias pedagógicas implementadas pelos professores, através dos livros didáticos, não trazem aspectos que favoreçam a aquisição do conhecimento, é necessário que seja feita uma reformulação das metodologias de ensino em prol de facilitar esse entendimento dos conceitos em relação aos componentes geográficos.

Feitas essas considerações, vale enfatizar que os livros didáticos não são mais os únicos recursos pedagógicos de mediação do saber entre o professor e seus alunos, como era antigamente. Na atualidade, com o aparecimento das tecnologias, a mediação pedagógica ganhou outros componentes que vêm desempenhando esse papel tal qual a sua maneira.

Posto isso, a educação foi muito impactada com chegada das Tecnologias da Informação Comunicação (TICs), já que, com as demandas de uma sociedade contemporânea, as tecnologias promoveram modificações na forma de se passar o conhecimento na vida dos cidadãos; sendo assim, houve uma necessidade de implementar esses aportes tecnológicos para melhorar a qualidade dos ensinamentos, bem como para dar conta de acompanhar a velocidade das informações que a sociedade atual exige. Como enfatiza Mendes (2018, p. 26),

A sociedade se modificou. As tecnologias ganharam espaço. Uma nova era se desenha diante dos olhos de todos, é a era da informação em tempo real, ou seja, o conhecimento em mudança constante e veloz. O conhecimento é acessível às mais diversas classes; o mundo mudou a maneira de ensinar também. As novas tecnologias estão sendo incorporadas dentro da sala de aula com uso de multimídias, computadores e infográficos, tudo isso em busca de um aprendizado de qualidade.

Sendo assim, com os ensinamentos da Geografia não foi diferente, pois com o mundo globalizado e com surgimento das TICs com Sistemas de Informação Geográfico (SIG), o ensino da Geografia nas escolas passou a conviver com o avanço iminente das tecnologias nos meios educacionais, resultando na necessidade de reformular todo pensamento que cerca o processo de ensino e aprendizagem.

As TICs possibilitaram que fosse desenvolvido outros materiais didáticos que ajudassem na prática docente, nas aulas de Geografia, a materializar diferentes formas de abordar os conceitos geográficos, contribuindo para que fosse implementada outros olhares de analisar, descrever, observar e identificar a expansão dos territórios. Breda, Picanço e Zacharias (2012, p.42) destacam alguns desses recursos: “No ensino de Geografia, um exemplo de TIC como material didático é a utilização de imagens de satélite e fotografias aéreas que possibilitam ao aluno, identificar os diferentes “usos do território” Portanto, todos esses atributos tecnológicos podem ser utilizados pelos professores nas aulas de Geografia, se transformando em uma estratégia importante para fazer com que os alunos se interessem pelas aulas. Nesse viés, cabe ressaltar que as fotografias tiveram um papel fundamental nesse processo.

As fotografias, desde o seu surgimento, passaram a integrar a vida dos homens, visto que através delas foi possível ter a representação de imagens geográficas, ainda mais quando se fala dos dias atuais, que esses aportes estão presentes nos mais diversos dispositivos, como *smartphones*, *tablets*, computadores, televisão, internet, *pen-drives*, impressoras de *scanner*, etc. Neste sentido, Niquele e Asalin (2016, p. 4) ressalta que “O surgimento da fotografia representou também o emprego de uma nova técnica de imprimir, catalogar e contar a história da humanidade em pequenos recortes”.

A fotografia por meio dos aportes tecnológicos teve papel fundamental nessa reformulação, pois com o surgimento de novas formas de representação dos lugares a prática docente também tiveram que implementar outras possibilidades de construção desse aprendizado.

No caso do ensino da Geografia, o uso da imagem fotográfica é relevante para o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor na disciplina, pois está de acordo com os anseios dos alunos que estão chegando às escolas, não só como um atrativo didático, mas também como forma de participação nas aulas. (RAMOS, 2016, p. 4).

Contudo, Niquele e Asalin (2016, p.14) ressaltam que as fotografias podem contribuir para que o trabalho docente seja mais interessante, as quais podem ajudar as crianças a entenderem melhor os conceitos geográficos. “O uso da fotografia comprovou ser como uma linguagem visual fundamental na compreensão do mundo assim como um profícuo recurso didático na significação e ressignificação dos conceitos geográficos”.

Nesse sentido, as fotografias entram como um fator preponderante para entender as demandas atuais de infraestrutura que infelizmente fazem parte da realidade dos muitos lugares no Brasil, como o alto índice de violência, a poluição e degradação do meio ambiente. Desta forma, os ensinamentos da Geografia podem contribuir com fatores fundamentais que promovem o uso consciente da cidadania.

Com base nessas considerações, pode-se afirmar que as fotografias oferecem diversas possibilidades de ensino que muitos professores ainda desconhecem, embora na atualidade as utilizamos cada vez mais no nosso cotidiano, sendo comum haver dificuldades nessa aquisição do conhecimento, por parte dos docentes e também dos discentes desta forma o mais relevante é que durante essas intervenções pedagógicas, os professores ofereçam mecanismos que estimulem a curiosidade analítica crítica dos alunos, sobretudo que eles consigam decifrar, decodificar e interpretar o que aquela imagem fotográfica está querendo mostrar.

Mas é importante que estas fotografias instiguem: a curiosidade, a dúvida, o olhar crítico do aluno e principalmente a reflexão. Portanto é necessário que o aluno aprenda a ler/compreender estas fotografias, sempre com o auxílio do professor. (FREISLEBEN, 2018, p. 68).

Para alargar a dinâmica nas aulas de Geografia e deixá-las mais acessíveis de serem compreendidas, os professores podem disponibilizar atividades que interajam com o uso de imagens fotográficas. Não obstante, tal prática irá estimular a capacidade de desenvolver, nas crianças, o senso crítico em relação aos temas dos espaços vividos por elas, como podemos ver

na análise feita por Freisleben, (2018) sobre o uso de fotografias nas atividades nas aulas de Geografia e como ocorreu todo seu desenvolvimento.

No primeiro encontro o pesquisador se apresentou e explicou como se desenvolveria a atividade, por meio de uma aula de 45 minutos no multimídia, com exemplos de fotografias do LDG e feitas pelo pesquisador. Após esta exposição o aluno deveria escolher e fotografar com seu celular uma fotografia do espaço urbano brasileiro do LDG (fotografia 4). Posteriormente deveria fazer uma fotografia do espaço urbano (da sua cidade), com a mesma temática da fotografia escolhida do LDG (fotografia 5), identificando-a (local, cidade, data) e enviando as duas fotos para o e-mail do pesquisador.

- Atividade 1 - Leitura do Espaço Urbano através da Fotografia – comparando fotografias de espaços urbanos diferentes;

- Atividade 2 - Leitura do Espaço Urbano através da Fotografia – comparando fotografias do mesmo espaço urbano de épocas diferentes. (FREISLEBEN, 2018, p. 77).

Contudo, é necessário apurar que, nas duas atividades propostas, as fotografias foram utilizadas para fazer analogias de seu espaço vivido, porém em épocas e circunstâncias diferentes, possibilitando que a criança tenha referências do passado, presente e futuro através da análise das fotografias tiradas pelos alunos.

No segundo encontro (na semana seguinte), após o pesquisador ter feito a impressão e colado as fotografias no questionário, os alunos analisaram comparativamente as duas fotografias, respondendo às seguintes perguntas do questionário: 1. Que espaços urbanos são estes, quais seus elementos constitutivos? E quais se destacam? 2. Quais as diferenças ou semelhanças entre as duas fotografias? 3. O que de importante foi ocultado nas fotografias? Por quê? 4. Aponte os problemas e sugira soluções para estes locais fotografados. 5. Fotos dos Livros Didáticos de Geografia ajudam no aprendizado da Geografia? Por quê?

A priori podemos perceber que durante todo o desenvolvimento do trabalho a fotografia foi utilizada para resolver diferentes situações que envolve os saberes geográficos e confirmam que as tecnologias contribuíram para que essa possibilidade de ensino acontecesse de uma maneira mais prazerosa, como afirma Niquele e Asalin, (2016):

O uso da fotografia comprovou ser como uma linguagem visual fundamental na compreensão do mundo assim como um profícuo recurso didático na significação e ressignificação dos conceitos geográficos.

Também foi possível verificar que a participação de um professor é fundamental para a mediação desse aprendizado, como aponta Ramos (2016, p. 5):

Somado a isso, o trabalho pedagógico com a fotografia em sala de aula pode ser muito útil como forma de ensinar a interpretar as imagens. Acreditando ser um material

didático extremamente importante para o professor, a fotografia produz leitura de mundo a partir do olhar e revela as intencionalidades de quem as produziu.

Portanto, foi possível identificar que as imagens fotográficas certamente facilitarão que assuntos que antes não eram debatidos nas aulas de Geografia comecem a ser trazidos com mais frequência pela participação fotográfica para dentro dos conteúdos escolares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante das mais variadas formas de ensinar Geografia, as tecnologias por meio das fotografias ou pelas imagens compostas nos livros didáticos, apresentaram possibilidades de abordar o conceito de lugar proposto para essa área do conhecimento.

Observou-se através de uma análise sobre as obras que discutem essa proposta de ensino que tanto as fotografias por meio das tecnologias como as que estão presentes nos livros didáticos apresentam formas e situações diferentes de passar os conteúdos geográficos. Portanto, o uso da fotografia nas aulas de Geografia se mostrou eficiente para abordar o conceito de lugar e suas representações geográficas, bem como se apresentou como uma peça fundamentalmente eficaz para a prática docente.

Percebeu-se também que as fotografias que estão disponibilizadas nos livros didáticos, apesar de abordarem questões que são relevantes para representar uma perspectiva de quem as tirou ou de quem contribuiu com o texto da obra, muitas das vezes se distanciam da realidade vivida pela criança,

Já as propostas de ensino que usam como recurso didático as fotografias, através das tecnologias, apresentam uma outra composição de entendimento dos conceitos geográficos, uma vez que essas fotografias são tiradas, escolhidas e classificadas pelos próprios alunos, o que, com certeza, vai trazer um olhar diferente em relação ao seu próprio lugar de vivência. Como essa autonomia, as abordagens dos conceitos ganham mais significados a partir do registro fotográfico das próprias crianças.

Cabe destacar que o ensino da Geografia está muito ligado às imagens visual, seja por meio de mapas, livros didáticos, gráficos, fotografias etc. Também se nota que, ao utilizar as fotografias para abordar o conceito de lugar, no ensino da Geografia, os professores devem privilegiar as experiências vivenciadas pelos alunos por meio de representações e imagens visuais que facilitam a compreensão desses saberes.

Notadamente, as fotografias podem potencializar que esse aprendizado seja significativo, propondo atividades que de fato conversem com temas que são pertinentes para desenvolver o pensamento crítico em relação ao seu lugar de vivência, bem como se mostrou de extrema importância para abordar fatores essenciais na vida do sujeito.

Por fim, pode-se afirmar que, conforme os apontamentos feitos sobretudo das estratégias pedagógicas que podem auxiliar os professores na mediação do aprendizado, verifica-se que as fotografias, tanto nos livros ou nas atividades que envolvem os recursos tecnológicos, podem promover situações que facilitem a aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

- BOENO, R. K. **Formação continuada para o uso de tecnologias em sala de aula: o que os professores querem**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- BREDA, T. V.; PICANÇO, J. L.; ZACHARIAS, A. A. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. **Revista Terræ**, Campinas, v. 9, p. 41-48, 2012.
- CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. *In*: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2004.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO–PERSPECTIVAS ATUAIS, **Belo Horizonte**, p. 1-13, 2010.
- FREISLEBEN, A. P. **Fotografias que revelam o espaço urbano nos livros didáticos de Geografia**, 2018.
- NIQUELE, J. L. G.; ASALIN, G. A. O uso de fotografia no ensino de geografia: uma experiência com os alunos do sexto ano do ensino fundamental. **Cadernos PDE**, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_unespar-paranavai_janelopesgaspar.pdf Acesso em: 18 jun. 2022.
- MENDES, R. L. *et al.* Um olhar sobre o livro didático de geografia: estudo de caso no 6º Ano do Ensino Fundamental e sua contribuição para a prática docente, 2018.
- MUNIZ, J. F. E; MELO, E. M. de. **A fotografia e a leitura da paisagem: uma proposta metodológica para o ensino de geografia**.
- PAULO, J. R. de. **Mudanças de concepções de ensino de cartografia: contribuições de uma parceria colaborativa com professores de Geografia na educação básica**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2013.
- PEREZ, C. L. V. Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia. **Revista Tamoios**, v. 1, n. 2, 2005.
- RAMOS, S. C.; AGUIAR, G. WALDINEY. A importância da fotografia para ensinar Geografia do Lugar de vivência do sujeito. **PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Ed. UENP, 2016.
- SANTOS, J. de J. **Ensino de geografia nos anos iniciais: leitura de mundo através de conceitos e mapas**. 2008.

SANTOS, L. P dos. A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 107-122, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec. 1996.

SILVA, R. V. ARAÚJO, S. M. M. S. ENDO, M. A. T. de O. PAULO, J. R. O conceito de lugar em livros didáticos: análise das contribuições para leitura de mundo. *In*: FRANCO, D. S. *et al.* (Orgs.). **IFMG Extramuros – Educação, Tecnologias E Gestão**. Curitiba: CRV, 2020.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS – ICHS
COLEGIADO DE PEDAGOGIA – COLET**

**ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DISCENTE/DOCENTE
MONOGRAFIA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

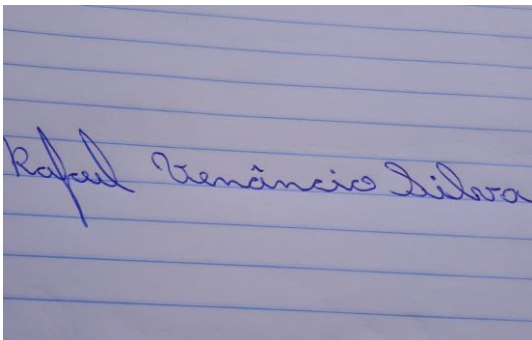
Eu, Rafael Venâncio Silva, aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal De Ouro Preto (UFOP), matrícula 17.2.3617, irei desenvolver a monografia de conclusão de curso a partir do projeto de pesquisa intitulado “Conceito de Lugar e as contribuições das fotografias para Leitura de Mundo”, sob a Orientação do Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo. Assumo o compromisso de comparecer nas reuniões de orientação e realizar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do referido do projeto.

Declaro ainda que o trabalho a ser apresentado como atividade acadêmica do projeto de monografia será da minha total autoria, e respeito a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 9.610/98, tendo plena consciência das sanções acadêmicas previstas em caso de plágio.

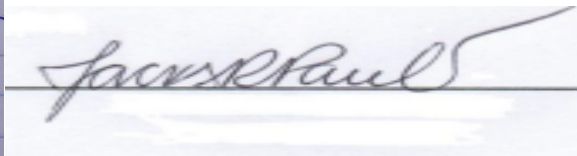
Também declaro que estou ciente do conteúdo da resolução COPED nº 02/2012 que regulamenta o desenvolvimento da monografia de conclusão de curso.

DOCENTE ORIENTADOR

Eu, Prof. Dr. Jacks Richard De Paulo, analisando o tema e objetivo do tema proposto do discente acima, identificado para realização da sua monografia, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do referido projeto de pesquisa.



Assinatura do aluno



Assinatura do Orientador (a)

Mariana, 24 de junho de 2022.